

DIRECIONAL EDUCADOR

Coluna: E agora, professor?

maio/2012

ESCOLA, INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO.

O mundo não está dado.

Por Cassiano Zeferino de Carvalho Neto

Tive o prazer de almoçar com caro amigo, Ozires Silva¹.

Para quem não o conhece, uma primeira associação pode simplificar sem, deveras, reduzir a dimensão do homem e brasileiro que é. Na década de 60, do século XX, seu projeto inovador do avião Bandeirante representou o berço de nascimento da EMBRAER, uma das mais respeitadas empresas de aviação do planeta.

Sua trajetória guarda uma história que por si só merece atenção, já que nela se pode identificar o marcante perfil de alguém que levou o seu sonho de menino, de construir um avião, a viabilizar o voo de milhões de passageiros por todo o mundo, em aeronaves brasileiras.

Mas, o que este homem e sua história de vida pode nos ajudar a refletir sobre Educação?

Quando nos colocamos a observar como se constrói um avião, seus equipamentos e partes e como todos estes milhares e milhares de elementos se interconectam para levar o homem às alturas, nos damos conta do conhecimento embarcado no processo. Este conhecimento não representa unicamente a base científica que está por detrás do mesmo, mas também a dimensão tecnológica e esta marcada pela inovação, em sua mais elegante e surpreendente dimensão humana.

¹ Ozires Silva (Bauru, 8 de janeiro de 1931) é um engenheiro aeronáutico brasileiro. Coronel da Aeronáutica e engenheiro formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Destaca-se por sua contribuição no desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira. Capitaneou a equipe que projetou e construiu o avião Bandeirante. Liderou em 1970 o grupo que promoveu a criação da Embraer, uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo. Deu início à produção industrial de aviões no Brasil. Presidiu a empresa até 1986, quando aceitou o desafio de ser presidente da Petrobras, onde atuou até 1989. Em 1990, assumiu o Ministério da Infraestrutura e, em 1991, retornou à Embraer, desempenhando um papel importante na condução do processo de privatização da empresa, concluído em 1994. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ozires_Silva (acesso em 08.04.2012).

São detalhes que podem nos escapar, mas com maior atenção vamos também ter em conta que não só aquela admirável máquina, mas todo o seu entorno no ar e em terra foram pensados para atender a pessoas, e suas mais variadas necessidades. Sejam missões militares ou civis, em guerra ou paz, ali estão presentes os aspectos essenciais para atender às necessidades humanas, levando em conta a segurança e outros aspectos essenciais. São milhares de pessoas pensando em soluções – *tecnologias* – para pessoas, numa notável sinfonia executada no visível e no invisível de cada gesto, decisão e habilidade.

No entanto, para que um avião possa efetivamente voar ele depende de algo essencial. Em uma primeira e imediata conclusão se poderia pensar que fosse o combustível. No entanto, afirmo que um avião somente decola, se mantém no ar em movimento e pousa com segurança, por causa da Educação.

No início do século XX (1908?), Santos Dumont deixou escrito em seu livro “*O que vi, o que veremos*”, o seguinte registro:

“É tempo, talvez, de se instalar uma escola adequada em um campo adequado. Não é difícil encontra-lo no Brasil. Nós possuímos excelentes regiões, planas e extensas, favorecidas por ótimas condições atmosféricas...”. Fonte: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) – 50 anos (edição comemorativa).

Em julho de 1947 é aprovada pelo Ministério da Aeronáutica a criação do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA) onde, em 1950, se instalaria o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Esta escola, respeitada nacional e internacionalmente, representou e representa dentre tantas outras contribuições de relevância para o conhecimento científico e tecnológico, o arcabouço de efetivo nascimento, desenvolvimento e parte da manutenção atual da indústria aeronáutica brasileira.

É neste enlace que se pode identificar a interseção do contexto que ora analisamos: eis o ‘*fator-educação*’, como elemento-chave para compreendermos a dimensão de valores que se incorporam pela Educação.

Educação se pauta em princípios, instala valores, promove a base fundamental para a pesquisa que produz novos conhecimentos, alimenta processos tecnológicos, sejam eles agregativos ou disruptivos, além de promover substância para o crescimento econômico das nações.

Se você, colega, ainda acha que tudo o que aqui estamos considerando parece ser algo muito distante de sua sala de aula, de seus alunos e alunas e da escola em que trabalha, então pare e pense por um instante: o que fará, em breve e no braço do tempo, cada um de seus pupilos? É possível, ou simples responder a esta questão?

Certamente, que não. No entanto, é possível considerar que muito do que o mundo virá a ser esteja potencialmente guardado em cada uma daquelas pessoinhas, que se hoje podem parecer frágeis, o que serão no amanhã?

Os desafios que ainda irão advir nem mesmo os conhecemos, mas nossos alunos e alunas os terão de enfrentar! Disso advém uma questão fundamental: o que realmente importa na educação?

O filósofo Arthur Schopenhauer (1788 – 1860), em uma de suas antologias de ensaios recolhidos de Parerga e Paralipomena, alerta: *“Os eruditos são aqueles que leram coisas nos livros, mas os pensadores, os gênios, os fochos de luz e promotores da espécie humana são aqueles que as leram diretamente no livro do mundo.”* E completa: *“No fundo, apenas os pensamentos próprios são verdadeiros e têm vida, pois somente eles são entendidos de modo autêntico e completo”.*

Pode soar como um exagero semântico o pensamento citado de Schopenhauer, nos dias atuais. Mas, se percorrermos a história da humanidade, das invenções, das ideias que carregaram rupturas importantes, decisivas, e com isso de algum modo promoveram novas condições histórico-sociais, veremos que o pensamento original é matéria prima, essencial.

No entanto, não se pode perder de vista o entorno cultural que faz do homem ser homem, e não unicamente um ser biológico. Eis onde reside o alicerce da Educação: a cultura.

Cada escola, desde que acolha um ser humano, e não importa a sua idade, deveria cuidar de ser e se constituir em um universo cultural enriquecido por princípios, valores, conhecimentos e práticas tendo em vista a promoção humana. Aonde disso se cuidar se poderá identificar a excelência em constante construção e os frutos não tardarão a brotar, e a se multiplicar.

De fato, o mundo não está dado.

Sugestão de leitura

Apresento, a seguir, algumas obras de Ozires Silva, as quais poderão promover uma leitura agradável e rica, como parte história de vida do autor.

- A Decolagem de um Sonho: História da Criação da Embraer. Lemos Editorial, 1998.
- Cartas a um Jovem Empreendedor. Elsevier, 2006.
- Nas Asas da Educação: A trajetória da Embraer. Elsevier, 2008.
- A Decolagem de um Grande Sonho. Elsevier Editora, 2008.

Cassiano Zeferino de Carvalho Neto tem pós-doutorado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC). Mestrado em Educação Científica e Tecnológica (ECT/UFSC). Especialidade em Qualidade na Educação Básica (INEAM/OEA/USA) e Licenciatura em Pedagogia, com complementação em Física (PUCSP). Fundador da Laborciencia Editora, do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE). www.carvalhonetocz.com